

## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

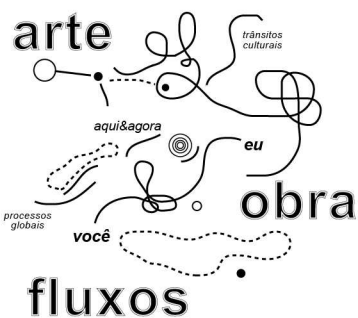
### EXPERIÊNCIAS COM O VÍDEO NO BRASIL 1950 – 1980: NOVOS CIRCUITOS PARA A ARTE

**Christine Mello**

Faculdade Santa Marcelina

O artista e teórico argentino Tomás Maldonado, ao falar sobre a trajetória da arte ao longo do século XX na América Latina, revela a dialética sempre presente entre a noção de autonomia e heteronomia em relação à cultura européia e norte-americana. Para ele, ao modo do poeta brasileiro Oswald de Andrade, há que se empreender gestos críticos e não submissos, ou seja, gestos antropófagos capazes de metabolizar a cultura do outro e, por conseguinte, torná-la híbrida.

Nesse sentido, o presente estudo busca analisar a experiência com o vídeo no Brasil no período compreendido entre os anos 1950 e 1980, como uma estratégia de pluralismo, hibridização cultural e abertura de novos circuitos para a arte. Essa forma de percepção é observada a partir de um conjunto de práticas discursivas heterogêneas e não-hegemônicas existentes no ambiente criativo brasileiro durante esse período. A abordagem teórica dá ênfase às tendências que acompanham o contexto da produção artística brasileira em suas passagens do modernismo para a contemporaneidade, assim como a movimentos como a antropofagia, o tropicalismo, as práticas conceituais e o vídeo independente. A partir de ações precursoras, o presente artigo promove um levantamento sobre a cena experimental em meios eletrônicos no Brasil. A visão do hibridismo é aqui utilizada tanto no sentido de processamento cultural quanto das ações limítrofes do vídeo em diálogo



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

com o sistema da arte. É dessa forma que as práticas em meios eletrônicos manifestam suas primeiras iniciativas no Brasil em torno de um pensamento contemporâneo.

Se temos o ano de 1956, como a data da primeira intervenção artística permeada por redes de comunicação no Brasil, por intermédio da performance midiática de Flávio de Carvalho na televisão, assim como, logo em seguida, nos anos de 1967 e 1969, temos as primeiras experiências ambientais com o vídeo, como as de Helio Oiticica (PN3 – Penetrável Imagético, 1967) e as experiências participativas de Wesley Duke Lee (O Helicóptero, 1969), dessas primeiras abordagens com o vídeo até a década de 1980 acentuam-se pesquisas em arte sob diferentes perspectivas. Ao longo desse período, é interessante observar o quanto as práticas com o meio videográfico alargam o circuito artístico e atingem um elevado grau de experimentação com a exploração de possibilidades transgressivas da linguagem.

### **Arte no Brasil, história da arte, vídeo**